

# Turistas deixaram mais 10 milhões de euros este Verão do que no ano passado

Os turistas deixaram na hotelaria açoriana mais 10 milhões de euros, em proveitos totais, este Verão, do que em igual período do ano passado.

De acordo com os números consultados pelo Diário dos Açores, no Verão do ano passado, contando os meses de Junho a Setembro, os proveitos atingiram os cerca de 80 milhões de euros, enquanto que no verão deste ano, contando os mesmos meses, o valor subiu para cerca de 90 milhões de euros.

Agosto continua a ser o melhor mês de proveitos na hotelaria açoriana, com cerca de 23 milhões de euros no ano passado, e cerca de 26 milhões este ano.

Setembro já é um mês melhor do que Junho, com 20 milhões de euros (19 milhões em Junho).

Em Julho os proveitos atingiram 23 milhões de euros.

## Açores batem recorde nacional

No período acumulado de Janeiro

Quadro 2. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Out-23		Jan - Out 23		Out-23		Jan - Out 23	
	10 <sup>6</sup> euros	TvH (%)						
<b>Portugal</b>	<b>584,2</b>	<b>17,4</b>	<b>5 401,4</b>	<b>20,8</b>	<b>441,2</b>	<b>18,8</b>	<b>4 171,6</b>	<b>22,1</b>
Norte	99,2	22,5	847,6	25,5	78,5	23,7	672,0	26,6
Centro	42,2	19,2	405,6	19,9	30,5	20,1	304,7	20,5
AM Lisboa	200,5	13,0	1 663,4	26,6	162,6	14,1	1 351,5	28,2
Alentejo	23,3	19,8	234,4	16,2	17,3	22,1	182,2	17,1
Algarve	142,1	16,6	1 510,8	11,8	98,2	19,4	1 121,8	12,1
RA Açores	16,2	21,8	174,9	27,7	12,3	23,2	138,6	29,2
RA Madeira	60,7	23,0	564,7	24,8	41,8	23,7	400,8	27,9

ro a Outubro de 2023, os maiores crescimentos nos proveitos totais e de aposento ocorreram na RA Açores (+27,7% e +29,2%), na AM Lisboa (+26,6% e +28,2%), no Norte (+25,5% e +26,6%, respectivamente) e na RA Madeira (+24,8% e +27,9%).

Comparando com igual período de 2019, os maiores aumentos nos proveitos totais e de aposento veri-

ficaram-se nas regiões autónomas (RA Açores com +61,9% e +63,7%, respetivamente, e a RA Madeira com +59,2% e +71,3%).

Em Outubro, a AM Lisboa foi a região que mais contribuiu para a globalidade dos proveitos (34,3% dos proveitos totais e 36,9% dos proveitos de aposento, respetivamente), seguida pelo Algarve (24,3% e 22,3%) e pelo Norte (17,0% e 17,8%).

Os maiores crescimentos ocorreram na RA Madeira (+23,0% nos proveitos totais e +23,7% nos de aposento), no Norte (+22,5% e +23,7%) e na RA Açores (+21,8% e 23,2%). Face a outubro de 2019, continuaram a destacarem-se as regiões autónomas (a RA Madeira com +81,1% nos proveitos totais e +91,5% nos de aposento e a RA Açores com +75,6% e +75,0%, pela mesma ordem).

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 111,6 euros, +11,0% em relação ao mesmo mês de 2022 (+10,1% em Setembro). Face a Outubro de 2019, o ADR cresceu 32,4%.

A AM Lisboa registou o valor mais elevado de ADR (151,0 euros), seguindo-se o Norte (111,5 euros), o Alentejo (98,5 euros) e a RA Madeira (97,7 euros).

Os acréscimos mais expressivos verificaram-se nas regiões autónomas, +17,3% na RA Madeira e +12,1% na RA Açores, seguindo-se o Algarve (+12,0%) e o Norte (+11,9%).



Lélia Pereira Nunes\*

## TRANSATLÂNTICO As migrações nos Açores

A Casa José Boiteux, sede da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina vestiu-se de festa para receber, em sessão solene, o lançamento da obra “*Transatlântico As migrações nos Açores*”, de autoria de José Andrade, Diretor Regional das Comunidades, no dia 30 de novembro. Registro o nosso agradecimento ao autor por ter aceito o convite das centenárias Instituições culturais e históricas, por ocasião da Assembleia Geral do Conselho Mundial das Casas dos Açores realizada nos dias 1 e 2 de dezembro em Florianópolis.

Natural da Ilha de São Miguel, José Maria Medeiros de Andrade – José de Andrade, é um açoriano que se desdobra em mil por todas as geografias de dentro do universo insular e para além... pelo mapa do mundo onde vicejam as comunidades açorianas.

Seu sorriso simpático e seu jeito franco de estar sempre atento, pronto a ouvir as comunidades açorianas pelo mundo “espalhadas” é um desenho do conhecido perfil do onipresente Diretor das Comunidades do Governo Regional dos Açores.

São quase 40 anos de conhecimento mútuo, de projetos sonhados e muitos realizados, de amizade – respeito, admiração ao jornalista, ao homem público (Deputado, Chefe de Gabinete, funcionário exemplar) e ao cidadão açoriano – pai, avô, um apaixonado pelos Açores, seu torrão natal.

Traz o olhar do cientista social, o afeto repartido “por terras da promessa” a compreender as diferentes formas de ser e estar dos emigrantes açorianos, aquela brava gente e seu grande contributo – seja no Canadá, na bela Montreal e simpática Sainte Therese, a grande Toronto, Winnipeg e Vancouver, seja na Costa Leste dos Estados Unidos onde acontecem as Grandes Festas do Espírito Santo ou na Califórnia das abundâncias, no Havá e Bermudas, no vizinho Uruguai e por terras do imenso Brasil.

José Andrade, o diretor, o jornalista, o escritor mergulha de corpo e alma na busca de conhecer o mundo açoriano e faz, profundamente.

É o que retrata “*TRANSATLÂNTICO As migrações nos Açores*”, o seu mais recente livro, fruto de intensa investigação e de experiências pelo muito visto, sentido, compartilhado e vivido.

É um livro que se lê com o coração cheio da ardência das caldeiras e os pés mergulhados nas terras de lavas, ou num mar de sentimentos indelévels, de memórias guardadas e desvendadas por José Andrade em sua “dobadoira

infinita”, parafraseando o poeta Eduíno de Jesus.

Transatlântico oferece um conteúdo de grande abrangência e de inegável riqueza de documentos, informações e de dados investigados à exaustão pelo desejo ímpar de dar a conhecer de maneira completa tudo sobre as Migrações dos Açores documentadas anos a fio em incontáveis intervenções e publicações do seu autor em diferentes momentos e meios de comunicação social. É um livro de excelente composição gráfica e artística, sobressaindo a arte fotográfica e iconográfica da Nova Gráfica, o selo das Edições Letras Lavadas, de Ponta Delgada.

Com sua leitura pode-se compreender o fenómeno sociológico “das migrações dos açorianos de todas as gerações e geografias”, citando palavras do Presidente José Manuel Bolieirino Prefácio.

Não tenho conhecimento de recente publicação de tamanha envergadura histórica, geográfica, cultural, prenha de humanidade como a obra assinada por José Andrade, Diretor Regional das Comunidades,

Aqueles curiosos e interessados em saber: por que 275 anos depois Santa Catarina no sul do Brasil ainda é tão açoriana? Como o imaginário histórico-cultural do mundo insular dos Açores permanece entre nós? Como se sustenta? Respondo “na lata” Basta lerem “*TRANSATLÂNTICO As migrações nos Açores*” ou embarcarem neste imenso belo transatlântico com cerca de 50 textos e mais de 200 páginas. Ali, vão encontrar a resposta a seus questionamentos e compreender a nossa “açorianidade catarinense”

Vale a pena ler e navegar sobre as ondas das migrações açorianas nesta obra apaixonante de um autor apaixonado pelo que faz.

Bem haja!

(texto apresentado na sessão de autógrafos, Academia Catarinense de Letras, 30/11/2023)

\*Presidente da Academia Catarinense de Letras, Cadeira 26;  
Investigadora/Researcher - CHAM-Açores/ Nacional;  
Universidade da Madeira UMA Portugal.  
Vice Presidente do Conselho Municipal de Educação;  
Associação Portuguesa de Escritores - APE.